

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 4313.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

A MENTIRA da Civilização

Como se desfigurou a natureza humana e se tornou dis-simulada e pérfida a vida social!

Todos buscam clamorosamente a verdade e todos se entrincheiram sorratamente na mentira.

Tão disfarçadas, tão sugestivas e tão decididas aparecem as mentiras, que até parecem verdades, e tão ingénuas, tão descuidosas, tão hesitantes as verdades, que mais parecem mentiras.

Viviam os homens nas selvas dormindo lado a lado com as feras e felizes de corpo e alma. Veio a civilização e dividiu-os, amolecendo-lhes o físico e torcendo-lhes o instinto.

E' que o progresso encaminhou-se, não para beneficiar a Humanidade, mas para servir uma casta; o trabalho foi imposto, não para valorizar o esforço, mas para sustentar a ociosidade; a moral surgiu, não para refrear as ambições, mas para encobrir abusos.

Dá tódá a arquitectura social baseada essencialmente em mentira.

E' a mentira do amor, comédia de palavras dúbias e propósitos grosseiros, que se representa igualmente diante da virgem e da mulher perdida.

E' a mentira da profissão, com as suas fórmulas hipócritas e o seu egoísmo sórdido, em que os serviços se alugam com a mesma ganância dos mercados.

E' a mentira da economia, com os seus tesouros encantados e as suas miragens perturbantes, que tantas vezes apregoa a fartura para entreter a miséria.

E' a mentira da política, com os seus vistosos programas e as suas ridentes promessas, que muitos acolhem rosando, mas sempre prontos, assim que lhe mostram o osso, a estender o pescoço à coleira.

E' a mentira da sociedade internacional, com os seus acordos bifrontes e os seus humanismos platónicos, por conta dos quais os povos se injuriam, se agridem e se exterminam.

Resultado: os princípios amortecidos, as decisões titubantes, as garantias sofismadas.

Entretanto, a civilização, redobrando de vigilância, espia o homem em cada canto: arrola-o ao primeiro vagido, revista-o depois a cada passo no lar, acarinha-o e amarfanha-o altamente e dá-lhe por último a senha de saída.

Mas tanto o vigia, tanto o ilaqueia, tanto o quer proteger, que no abraço às vezes sufoca-o, no "pari passu" frequentemente desconcerta-o e com a tutela acaba, alfin, por o esganar.

...No tempo em que o homem acamaradava com os animais, sempre teve como bom amigo o urso, que por tódá a parte o seguia prestimoso e atento. Se aquele corria pelos bosques, eis o outro a correr também; se aquele descansava ao abrigo de algum tronco, eis o outro a vigiar-lhe o sono. Porém, um dia que o urso velava, uma mosca impertinente

Minuto Português

28 de Maio do XVII ano da Revolução Nacional, na Praça do Império, de onde partiam, no reinado dos descobrimentos, as naus da carreira da Índia.

Sol a pino, batendo chapadas de calor na frontaria majestosa dos Jerónimos, nos rendilhados da Torre de Belém, no estuário do Tejo.

Tarde sagrada do mês de Maria a abençoar Heróis — uns cinquenta, em conta mal somada.

As armaduras da idade tornaram, porém, esses Heróis do Império em perfis trémulos, cansados...

Pois empunharam espadas firmes ou baptismos de valor e sacudiram sem fadigas de maior a poeira dos combates.

Cicatrizes marcam-lhes a pele — pergaminhos de uma raça de heróis e mártires! A Torre e Espada e o Mérito Militar ennobrecem-lhes o peito — forais de galhardia de uma ascendência de guerreiros e navegantes!

Sombreado o solo do Mundo Português, forças da Marinha e do Exército — soldados do Portugal de hoje; Escolas Militares, Colégio Militar, Pupilos do Exército, Mocidade — soldados do Portugal de amanhã; Legião Portuguesa — voluntários do bom combate.

Soam, agora, notas de fanfarras no concertante das bandas regimentais e erguidas ao tope, drapejam bandeiras, as bandeiras do Portugal que andou na moirama, velejou em todos os oceanos e é hoje uma sinfonia de paz, no mundo em fogo!

Toques de sentido! Vozes de comando! Armas em continência! Repique de sinos! Os representantes da nação agradecida surgem na tribuna de honra!

Sobem as aclamações, num clima de triunfo, aos cinquenta Heróis, que vieram de longe e de perto até à Praça do Império!

Por todos passa, neste **Minuto Português**, a visão de queimados rostos reconstituídos sob a chuva das zagaias, pirâmides de baionetas sustendo a arremetida interminável das mangas inimigas, cargas de cavalaria atropelando os negros que resistiam!... Marracuene, Magul, Chaimite, Cuamato, Dembos: Portugal, vencedor de sempre!

Eis em esboço o que será o Dia de Glória dos companheiros de Mousinho, Caldas Xavier, Aires de Ornelas, Roçadas, Martins de Lima e tantos outros que servem a Deus, na estrada dos préstitos.

veio pousar no rosto do homem, que teve um brusco estremecimento. Lesto, o urso, enxotou-a. Não obstante, ela voltou e tantas vezes e provocando tantos estremecimentos, que o urso, agarrando num pedregulho, esbarrachou a mosca, mas matou o homem. Comentário do filósofo: "Nunca dê a tisana além do mal, porque, se dás de menos, pagas pela tua mesquinhez; e, se dás de mais, pagas pela tua liberdade".

DIAS FERREIRA.

DEIXAI NOIVAR OS PASSARINHOS

E' a vós que eu êrço a lira, rapazinhos, Nestes versos de forma arcaica e nua, O' gorduchos garotos e magrinhos Traquinas das escolas e da rua:

Deixai, deixai noivar os passarinhos, Que eu acho que é uma fera, e fera crua, Aquêl que lhe rouba os fofos ninhos Ou lhes derruba os lar's — a vida sua!...

Deixai, deixai cantar as lindas aves Mil poemas de amor e tam suaves, Que chegam até Deus na Imensidade.

Não lhes deiteis abaixo as suas casas, Deixai, deixai voar as leves asas, Olhai os passarinhos com Bondade.

Maio de 1943.

DELFIN DE GUIMARÃIS.

Conferência na S. M. Sarmento

Conforme já noticiámos, a ilustre Escritora D. Veva de Lima realiza no próximo dia 22, às 22 horas, no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, a sua anunciada Conferência, subordinada ao tema: *Os Estados Unidos*.

Há muito interesse por esta Conferência.

Alfredo Guimarães

A fôlha oficial de 7 do corrente publica o aviso da abertura de concurso público para a nomeação de directores de museus nacionais, por motivo da vaga aberta no Museu Regional de Évora. Para o juri do mesmo acto oficial foram nomeados os directores dos Museu das Janelas Verdes (Lisboa), de Soares dos Reis (Pôrto) e de Alberto Sampaio (Guimarães).

O espirito de selecção que presidiu, por parte do Sr. Ministro da Educação Nacional, à escolha da mesa para o primeiro concurso deste género realizado no país, se é extremamente honroso para o ilustre Académico e escritor Sr. Alfredo Guimarães, não o é menos para a terra que legitimamente o considera como um dos seus filhos mais ilustres.

NOVO PEDIDO

Continuamos a pedir à ex.ª Administração Geral dos Correios e Telégrafos, interpretando o sentir dos habitantes de S. Miguel de Creixonil, de Urgez e de Covas — núcleos importantes da indústria regional — que seja estabelecida, sem perda de mais tempo, a distribuição do correio nessas localidades, a exemplo do que se fêz já em S. Torcato, no Pevidém, etc.

Estamos plenamente convencidos que se não fará esperar a resolução da Administração Geral, visto tratar-se de uma aspiração justíssima e oportuna.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

A Obra das Missões

A benemérita Obra das Missões, a que deram a sua valiosa adesão algumas senhoras da nossa Sociedade, merecedoras por isso mesmo dos nossos louvores, começa a despertar o interesse e o carinho da população vimaranense.

Realizou-se, na terça-feira, no Teatro Jordão, a anunciada sessão de cinema, tendo a nossa casa de espectáculos registado uma verdadeira enchente.

Nos intervalos o grupo de senhoras que tomou o encargo de prestar o seu concurso à magnífica Obra, procedeu à venda de formosas flores naturais, a favor das Missões. A ideia, por ser nova no meio e interessante, caiu bem no público, que contribuiu, generosamente, para o fim em vista. Em troca das flores perfumadas e dos seus sorrisos carinhosos, esse grupo de senhoras colheu os donativos que hão-de levar para longe um pedaço de civilização.

* * *

Anuncia-se já para o próximo dia 30 a Verbena nos Jardins do Palacete de Vila Pouca, onde se encontra instalado o modelar Colégio do Sagrado Coração de Maria, e cujo produto reverte a favor das Missões.

Vai constituir, disso estamos plenamente convencidos, uma festa elegante.

Haverá, segundo nos informam algumas das entusiastas senhoras que trabalham na sua organização, barracas para a venda de doces, chá, caldo verde, etc., assim como a das «Ciganas» que lêem a sina e a das «Surpresas», que hão-de deslumbrar tódá gente...

Lindas ornamentações e muitos outros divertimentos serão os atractivos bastantes para que os Jardins de Vila Pouca registem, no próximo dia 30, uma extraordinária concorrência.

Conferência em Braga

O nosso prezado conterrâneo Sr. Francisco Martins da Costa (Aldão) realizará, no próximo dia 25, em Braga,

EFEITOS... DO FUTEBOL

Na quarta-feira à noite deu-se um caso que podia ter resultado sérias consequências.

Foi o seguinte, segundo o que apurámos:

No Largo da Oliveira, ao cair da noite, uns garototes, à semelhança do que se faz em vários pontos da cidade, entretinham-se a jogar o futebol. A certa altura, um matulão, chutou a bola, indo esta embater contra os fios da luz eléctrica, que se incendiaram devido ao choque. Como é natural, o curto-circuito, que demorou bastante tempo, atemorizou alguns moradores, pois receavam que o fogo se pegasse aos prédios. E tal medo foi êle, que uma mulher, desvairada, entrou na igreja da Oliveira, onde se estavam a realizar os exercícios do Mês de Maria, chamando em altos gritos e aflitivamente por uma irmã que ali se encontrava e que havia deixado os filhos em casa.

Perante tão inesperada gritaria e ignorando a sua causa, os muitos crentes que se encontravam no templo, sobretudo as senhoras, deixaram-se invadir pelo pânico e dentro de momentos reinava ali enorme confusão, pois todos queriam fugir a um perigo que desconheciam. E assim, atropelando-se uns aos outros, correram para as portas do templo, na ânsia de alcançarem a rua. Foi preciso que os mais animosos intervissem com decisão para os espíritos acalmares e tudo voltar à tranqüillidade, felizmente sem consequência de maior. Apenas uma senhora foi acometida de uma síncope, sendo imediatamente socorrida.

E aqui está como a estúpida prática do futebol nas ruas e a falta de serenidade podiam ter originado um lamentável desastre. Para tanto bastava que a saída da igreja fosse de proporções mais acanhadas.

Arcebispo Primaz

Esteve há alguns dias nesta Cidade, tendo recebido os cumprimentos de várias individualidades em destaque no meio vimaranense, S. Ex.ª Rev.ª o Sr. D. António Bento Martins Júnior, Venerando Prelado da Diocese.

MONUMENTOS EM RESTAURO

Foram concedidas as seguintes participações para Guimarães, pelo Fundo do Desemprêgo: obras de restauro na igreja de S. Domingos, 15 contos, e obras de restauro da igreja de Serzedelo, 20 contos.

no salão nobre da Biblioteca Pública, e a convite do Instituto de Cultura Italiana, uma conferência subordinada ao tema: *Tríptico d'annunziano — a Vida, a Obra e a Evolução do Imaginífico*.

No meu cantinho

Conta já largos decénios de honesto labor a *Livraria Clássica Editora*.

Alguns lustros de portiado estudo contará já o apreciável Crítico que se chama João de Almeida Lucas.

Pertencem à colecção *Clássicos Portugueses os Sonetos de Luís de Camões* com prefácio e selecção e notas e bibliografia daquele eminente Anotador.

Em 28 páginas de perspicaz investigação vemos belamente tentada a possível luz sobre a data e lugar do nascimento do Poeta Máximo, não esquecendo as fases da sua Vida e o Problema dos seus Amores.

A selecção apresenta 50 sonetos e as notas são um paralelo a igualar em tamanho o texto.

O índice alfabético favorece o Leitor que dêle se queira aproveitar.

* * *

Do mesmo douto Anotador e da mesma colecção é o *Breve Sumário da História de Deus*, de Gil Vicente.

O prefácio, as notas, o glossário, as variantes, tudo é à altura dos 1040 versos do precioso Auto.

Nos dous Estudos não sabe a gente que mais admirar: se a paciência do Investigador, se a sua Erudição mais que provada.

Quem assim trabalha só louvor merece!

* * *

Em Agosto de 1941 fiz ligeira referência ao *Pão dos Pobres* do P.º Américo que vem inundando Coimbra com um Mar de Caridade.

O qual Mar tem um Pôrto de Bênçãos em Miranda do Corvo.

Ao Pôrto quis o Obreiro do Evangelho inundar também com segundo Mar, e o novo Pôrto de Bênçãos prepara-se em Paço-de-Sousa.

Pois, minha querida Lena, nos três volumes do P.º Américo — Ainda vou no meio do segundo — há Literatura de mais vibração do que na *Neve sobre o Mar*.

No *Pão dos Pobres* há Evangelho e Literatura num abraço lindo de Caridade e Beleza. Alma formosa, a dêse grande Padre!

G.

SIGNIFICADO HERÓICO

Passaram vinte e um anos sobre a partida de Gago Coutinho e Sacadura Cabral para a primeira travessia aérea do Atlântico Sul.

Na lembrança de tão heróico feito, Belém — resumo e símbolo da história de um povo de navegadores — surgiu agora sem a comção e o alvoroço das horas da partida, mas com o reflexo nacional e mundial de mais uma grande contribuição portuguesa para o inventário da Humanidade. Como no século de quinhentos com as naus de Álvares Cabral, também em 1922, o minúsculo avião largara da barra do Tejo à procura de novos caminhos que estreitassem o mundo que o português criou. Vinte anos mais tarde a Pá.

tria pode juntar aos grandes nomes do seu passado — estes dois nomes contemporâneos. Para além da temporalidade da vida, contam o significado heróico do feito, os métodos científicos seguidos, o testemunho de uma Raça que encarna ainda as grandes qualidades que abriram tantos caminhos ao Mundo.

À SENHORA ANINHAS

Aos meus condiscípulos Trinta anos já lá vão. Ao recordar O Liceu dos meus tempos de estudante, Quantas saudades sinto, a alma a chorar, Vivendo a juventude tão distante!

Vamos à Ser Aninhas, a Avózinha De todos nós, rapazes do Liceu, Como era boa e hoje, já velhinha, Sauda-nos quais jóias que perden!

Curso de novecentos e mais dez Té aos quinze, — que curso tão brilhante! Mais tarde confirmou, por muita vez, Cada aluno ser bom representante!

Camaradas de então, quero saudar Todos os que sois ainda deste mundo; Quero a todos dizer o recordar, Reviver essa vida num segundo!

Guarde cada um seu nome e seu dinheiro E doire a vida de um singelo amor, Tão puro e tão gentil como o primeiro! Só já tarde lhe damos o valor!

Senhora Aninhas, hoje já tão velhinha, E' bem uma Relíquia do Passado. Vive no coração essa Avózinha, Seu nome em letras de ouro bem gravado!

Hoje vimoz trazer ramos de flores: Não a esqueçamos um momento só, Ela dirá, ao ver os seus doutores: — Olha os meus netos a lembrar a Avó!

Guimarães, Maio de 1943. AURELIO MARTINS.

GUIDEMOS DAS CAPOEIRAS

Duas rações mal cheias de milho ou alimpadura — uma de manhã, à saída da capoeira; a outra, no regresso — são suficientes para os galináceos, criados em liberdade. Sobrjos de comida, sêmeas amassadas com as folhas velhas das hortaliças, restos de fruta; numa palavra: tudo o que é inútil à nossa alimentação serve de alimento de engorda às galinhas, no cativoiro.

Donde se conclui ser a criação destas aves proveitosa tarefa como rendimento de mercado ou consumo doméstico.

Importa, então, ao criador e ao particular repovoar ao máximo as capoeiras, porque assim concorre vitoriosamente, para levar a cabo a campanha PRODUIZ E POUPE, em que andamos empenhados.

PIANO VENDE-SE Informa: Casa João Gualdino Pereira, Suc.ªr LARGO 28 DE MAIO, 27

FOLHETA DO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS» N.º 15 J. Weyman

Aventuras do Cavaleiro de Berault

CAPÍTULO III O solar da floresta

Inclinei-me profundamente diante delas, que corresponderam ao meu cumprimento, e logo a castelã me disse num tom muito ligeiro de condescendência: — Apresento-vos minha irmã. Que-reis ter a bondade de dizer-me o vosso nome?...

Livros & Jornais

Segrêdo de Amor — por Maria de Figueiredo.

Nas páginas simples dê-te romance, que rescende ao perfume das grandes virtudes, pôa a autora todo o seu coração de mulher, as filalgias da sua pena e os astros da sua emotividade. Aparecem algumas nuvens. São as nuvens da vida. Mas essas nuvens desfazem-se e o sol da beatitude resplandece com o brilho ofuscante dos seus encantos. Quantas e quantas Lúcias por esse mundo fora que a covilheice dos salões despreza sem lhes conhecer os predicados, sem se lembrarem de que podem trazer no seu sangue o prestígio da nobreza! Segredos de amor — quem os não tem ou quem os não conhece? Maria de Figueiredo, que lenos pela primeira vez, apesar das suas oito obras já publicadas, escreveu um romance que nos leva interessados até ao fim. Os personagens vivem bem o seu drama. A imaginação segue os ditames sempre seguros da naturalidade. A acção desenvolve-se num terreno simples e, depois, na tumultuosa Lisboa, mas sempre com frescura e leveza. Em suma, um romance bom, que não só proporciona agradável leitura como também encerra ensinamentos exemplares que as raparigas deveriam cultivar para que o casamento fosse mais alguma coisa do que a simples união do homem com a mulher. Maria de Figueiredo é uma escritora a quem não faltam avultados predicados. (Edição da Parceria A. M. Pereira, de Lisboa.)

Enfermaria, Prisão e Casa Mortuária — por Domingos Monteiro.

A's vezes, um autor para nós desconhecido, em livros de capa comum, sem estapasúrdia de gravuras nem charmariz de títulos espantapantes, quantas surpresas fagueiras nos traz ao quarto de leitura, onde figuram obras de todos os valores, desde o zero ao mil! Foi o que sucedeu, agora, com Domingos Monteiro. O seu livro tem primores da Arte que não se encontram com grande facilidade. E' pena que D. Monteiro seja pobre. O estilo vale muito e leitores há que o valorizam sem beleza estilística não valeu de nada. Fora disto, "Enfermaria, Prisão e Casa Mortuária", é um livro que satisfaz plenamente. São três novelas escritas a rigor. Especialmente "Enfermaria" e "Prisão". Só estas duas servem para enaltecer o labor intelectual de Domingos Monteiro. (Edições Gleba, de Lisboa.)

Cinleandra — por Lívia Rebrouan.

O romance suptr citado, com que se iniciou uma coleção — "Romances Célebres", — que promete ser valiosa, tem todos os quesitos necessários para agradar. A vida, quando é trágica, é trágica mesmo e os rendilhados da fraseologia só conseguem diminuir-lhe o grau de amargura. E' em livros como este que os corações, sentindo o alorço das suas esperanças e dos seus desgostos, se erguem num apuro de voluntariedade e conceitum: "Eu creio! Eu creio que há amor! Eu creio que há desgraça! Eu creio que todos os homens têm em si duas forças antagonicas: uma criadora, outra destruidora!". Puiu não era mais do que um homem de extremos, um homem que mesmo na hora suprema da paixão estrangulava a vítima inocente. Terá arrependimento? Sim, mas o arrependimento chega sempre depois do acto consumado, no momento em que já não existe remédio. Ve u o remorso. Mas o remorso não salva, antes mata, embora lentamente, o espirito que lhe dá alimento.

Cinleandra é uma dança romana — "dança do Amor e da Morte", — "feita de arrebatamento, em que os corpos se enlaçam num to velinho constante e as almas se embriagam num delirio frenético". E' um romance que interessa, especialmente, aos médicos, mas pode, no entanto, ser lido com grande interesse por todas as pessoas. Tradução de Lóbo Vilela com algumas imperfeições, como v. g. "por ter matado uma mulher.", (Editorial Gleba, Lt.ª, de Lisboa.)

Lêde e propagal o «Notícias de Guimarães»

nome de minha mãe, porque bem podia acontecer que o meu fosse conhecido.

O rosto da senhora de Cochehorêt tomou uma expressão de surpresa: — Não conheço esse nome — disse ela, evocando as suas reminiscências.

E repassava, sem dúvida, na sua memória, todos os nomes que os interesses comuns da conspiração lhe tinham tornado familiares.

— E' uma infelicidade para mim, senhora minha — respondi humildemente.

— Mas nem por isso vos censurarei menos — continuou ela, fitando-me sempre com um olhar perscrutador. Estou contente por ver que a vossa aventura não terá consequências desploráveis para vós, mas pode tê-las para outros... E vós deveris não ter perdido isso de vista...

— Suponho que não feri o homem gravemente — murmurei eu.

— Não falo disso... Vós o sabeis, ou deveris saber, que estamos em desgraça aqui, que o governo nos vê já copi mais olhos e que um fútil pretexto bastaria para serem manda-

das tropas para esta povoação e talvez que para nos desapossarem do pouco que as guerras nos deixaram. Deveris saber isto e tomá-lo em consideração... Assim, eu não direi que sejas um louco, senhor de Barthe, mas nesta ocasião particular afigura-se-me que haveis procedido como um homem sem timo...

TEATRO JORDÃO HOJE, às 15 e às 21 1/2 horas AMANHÃ e DEPOIS, às 21 1/2 horas Maria Matos e António Silva com O Costa do Castelo A melhor produção saída dos estúdios nacionais com Milu-Teresa Casal-Fernando Ribeiro. Quinta-feira, 20, às 15 e às 21 1/2 horas: Um filme de aventuras de extraordinária categoria, pelo seu ambiente, pela interpretação e pela sua história impressionante e grandiosa O Aventureiro dos Mares do Sul com Jene Tierney e Tyrone Power.

FALA PEDRO, O CRUEL

(de Marcelino Mesquita)

«Escrivão, escreverás — que o saiba todo o mundo! Que, um dia, um pobre rei, prês de amor profundo, Dêsse amor ante o qual morre o poder da terra, Entre ódios e paixões, chegou a luta, à guerra, Contra o pai, contra a mãe, jogando a própria vida, P'ra colocar no trôno a sua dama querida! E, como por fim, até Deus — o mais forte — Lha arrancasse cruel, zumbou da própria morte, Fazendo reviver a mísera, a mesquinha, Em tôda a majestade e graça de Rainha! E, escreverás por fim,» se consciência tens: Que uma Ourivesaria existe em Guimarães, Rica em instalações e rica em jóias finas, Conforme o mostruário exposto nas vitrinas, Objectos de valor, prendas de gosto e arte. Difíceis de encontrar em qualquer outra parte, Que o povo a não esqueça, havendo precisão: A de José Fernandes — Rua de Paio Galvão!

CHAPÉUS para Senhora e Criança

Sempre as últimas Novidades Não comprem sem ver a minha COLEÇÃO ROSA PEREIRA REBELO Rua de S. Dâmaso -- GUIMARÃIS.

CASA vende-se com o número de policia 97, na Rua de D. João. desta cidade. Para tratar com António Seara — FAFE.

Anunciar no «Noticias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

— Por quem sois! — exclamei. E não pude dizer mais. Aquele jardim de rosas com o seu aspecto de votado ao abandono, à sombra do edifício que se esvendia obliquamente, a grande sebe de teixos, imagem exacta de uma outra sob a qual tinha brincado na minha infância, tôdas aquelas coisas eram como que tantos outros espinhos que me feriam dolorosamente o coração. Contra a bondade daquelas duas mulheres, contra a sua confiança cega em mim, contra o nobre sentimento de hospitalidade que as animava, contra tudo isso, como contra a sua beleza naquele quadro tão tranquilo, reconhecia-me sem armas e sem defesa. Desviei-me um pouco, como que vencido pelo reconhecimento e pela confusão, e acabei por balbuciar: — Não sei de palavras... com que possa agradecer-vos... Sinto-me um pouco fraco, esta manhã... Eu... Perdoai-me, senhora... — Vamos deixar-vos por um instante — disse então a menina de Cochehorêt com uma voz suave e complacente. — O ar fresco há-de fazer-

FUTEBOL

Campeonato Nacional

Em Olhão, o Vitória perdeu pela tangente (4-3), depois de ter terminado a primeira parte a ganhar por 3-1.

Os olhanenses que, na segunda parte, jogaram com extraordinária energia e, por vezes, com demasiada dureza, só a três minutos do fim conseguiram o «goal» do triunfo. Este, porém, bem podia ter pertencido aos vimaranenses se Alexandre não estivesse «tocado», pois, no recomeço da segunda parte, só a sua incapacidade física lhe obsteu a marcação de mais dois tentos, o suficiente para diminuir a vontade e o entusiasmo do adversário, tirando-lhe tôdas as possibilidades de vencer. Ainda assim, o resultado deste encontro atenua um bom pedaço o desastre de Lisboa, no jôgo com o Unidos. Os marcadores dos tentos do Vitória foram: Ferraz, 2; Alexandre, 1.

O Vitória desloca se hoje à Cidade Invicta, onde defrontará o F. C. do Pôrto.

CICLISMO NO PEVIDÉM

Na corrida ciclista a realizar no dia 23 do corrente, a qual já foi aqui anunciada, vai incorporar-se a gloriosa equipa do «Rio Leça Foot-Ball Club», de que faz parte o campeão do Norte. O Pevidém, e sobretudo os dirigentes do Club organizador, orgulham-se com a subida honra da visita de tão prestigioso grupo ciclista, e prepararam-se para receber esta e outras equipas com o melhor acolhimento possível. Também porque no mesmo dia 23 do corrente passa o aniversário da fundação do Club Recreativo do Pevidém, convidam-se todos os sócios seus componentes a comparecerem na sua sede, onde lhes será oferecido um «Pôrto de honra», acompanhado de algumas manifestações festivas.

da cidade

Diversas Notícias

Câmara Municipal

Em sua sessão de 11 do corrente a Câmara Municipal deliberou, entre outras coisas: conceder à Junta de Turismo da Estância Termal das Taipas o subsídio de 10.000.000 para urbanização da Praça Dr. João Antunes Guimarães, daquela ridente vila; conceder o subsídio de 2.000.000 à Junta de Freguesia de S. Paio de Vizela, para dotação de obras e melhoramentos naquela freguesia.

Pela Policia

A P. S. P. desta cidade, captuou, na Praça do Toural, Fernando Santos Amorim, menor, de 13 anos, re-

vossem. Luís vos chamará quando fôrmos jantar... Vem, Elisa...

Cumprimentei-as, profundamente, para encobrir o rosto, e elas fizeram-me um gentil sinal com a cabeça. Vi afastarem-se as duas graciosas figuras nos seus vestidos claros, até desaparecerem do outro lado da porta, e depois dirigi-me para um recanto tranquilo onde os arbustos eram mais altos e onde a sebe de teixos projectava uma sombra mais espessa, deixando-me ficar ali a pensar. Meu Deus! Que singulares pensamentos! Se o carvalho pode pensar no momento em que o furacão o desenfrazza, e se o espinhal nodoso e torcido pode pensar quanto o arrancam do flanco da colina, um e outro fazem, sem dúvida, reflexões iguais às que então fiz.

A que propósito estava eu ali? Que missão era a minha? E, sobretudo, como, meu Deus! como havia eu de conduzir-me para levar ao fim essa missão, diante daquelas mulheres indefesas que tanto confiavam em mim, que tanto criam em mim, e que me haviam franqueado as portas da sua casa? Clou não me tinha feito medo, nem o isolamento daquele povoado suspeito, nem, tampouco, o afastamento daquele recanto perdido, onde o temido Cardeal não parecia mais do que um nome, onde as ordens do rei chegavam atrasadas, e onde a rebelião desde há muito tempo sufocada, lavrava ainda sob as cinzas. Mas a boa-fé cândida da senhora de Cochehorêt e a terna delicadeza de sua cunhada, essas, como poderia eu afrontá-las?...

sidente na Travessa da Carvalhosa da cidade do Pôrto, por declarar ter fugido à família.

— A propósito do furto de 2.800.000 feito ultimamente ao Sr. Sebastião Cardoso Pereira de Melo, da Rua da República, a policia captuou António Ribeiro, casado, capiteiro, conhecido por «O Mamázinha» e sua filha Antónia Ribeiro a «Murrinha», conseguindo apurar que foi esta a autora do roubo, tendo escondido 2.100.000 sob as escadas de pedra dos novos Paços do Concelho, entregando o restante a seu pai, que o gastara em proveito próprio.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, a rua da República.

Agressão à sacholada

Na freguesia de Urgeztes, dêste concelho, António Ribeiro, casado, lavrador, ali residente, agrediu à sacholada João Ribeiro, casado, lavrador, deixando-o muito mal tratado, pelo que teve de recolher ao Hospital da Misericórdia, desta cidade, onde se encontra em estado grave.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios Fazem anos: No dia 17, os nossos prezados amigos srs. Joaquim Garcia (Lusbel), António Loranjeiro dos Reis, José Fernandes da Silva Correia e Francisco Pereira da Costa; no dia 29, o nosso bom amigo sr. Aurélio de Barros Martins (Ferra); no dia 21, os nossos prezados amigos srs. P.ª José Carlos Simões Velloso de Almeida, illustre Director do Internato Académico e Dr. Joaquim Ferreira Leão, digno Engenheiro da Câmara Municipal; no dia 22, os nossos prezados amigos srs. Manuel Alves de Oliveira, illustre Director da Revista «Gil Vicente», Arnaldo Alpoim da Silva Meneses, nosso conterrâneo, residente na cidade da Beira, Manuel da Silva Pinto dos Santos e António Fernandes da Silva e a sr.ª D. Maria Justina da Silva Guimarães, veneranda mãe do nosso bom amigo e illustre Director do Museu Alberto Sampaio, sr. Alfredo Guimarães; no dia 23, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis e a sr.ª D. Maria Alice Teixeira Setas, esposa do nosso bom amigo sr. Fernando Setas.

Fizeram anos no dia 16 e não em 18 como por lapso noticiámos no último número, sr.ª D. Rita Moura Machado e os nossos amigos srs. Manuel José de Carvalho e José Gonçalves.

— Fêz anos no passado dia 12 o nosso prezado amigo sr. Joviano Ramos Cavaisão.

— Fêz anos no dia 9 u sr.ª D. Maria do Espírito Santo Fernandes.

Noticias de Guimarães apresenta-lhes os seus cumprimentos de felicitações.

Pedido de casamento O nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. José Pinheiro Guimarães e sua esposa a sr.ª D. Ana da Costa Ferreira Pinheiro, pediram em casamento, no passado dia 8, para seu filho o sr. José Pinheiro da Costa, a sr.ª D. Maria dos Prazeres Figueiredo Rodrigues, gentil filha do nosso prezado amigo e estimado industrial no Pevidém, sr. José Rodrigues Guimarães e de sua esposa a sr.ª D. Maria Figueiredo Rodrigues, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

Os noivos são possuidores das qualidades bastantes para constituírem um lar feliz, pelo que é de desejar-lhes antecipadamente as maiores venturas.

Partidas e chegadas Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso distinto camarada sr. Aníbal de Mendonça, digno Chefe da Redacção do nosso prezado colega «Correio do Minho».

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. João Pereira Mendes.

— Também regressou de Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

— Encontra-se nas suas propriedades de Santo Tirso o nosso prezado amigo sr. Alberto Maria Leite.

— Regressou a Idanha-a-Nova o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Augusto Sampaio Mendes da Cunha.

— Acompanhado de sua esposa re-

gressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

— Encontra-se nas suas propriedades de Santo Tirso o nosso prezado amigo sr. Alberto Maria Leite.

— Regressou a Idanha-a-Nova o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Augusto Sampaio Mendes da Cunha.

— Acompanhado de sua esposa re-

gressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

— Encontra-se nas suas propriedades de Santo Tirso o nosso prezado amigo sr. Alberto Maria Leite.

— Regressou a Idanha-a-Nova o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Augusto Sampaio Mendes da Cunha.

— Acompanhado de sua esposa re-

gressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

— Encontra-se nas suas propriedades de Santo Tirso o nosso prezado amigo sr. Alberto Maria Leite.

Vertical text on the right edge of the page, likely a page number or index reference.

ressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Gualdino Pereira.

— Encontra-se entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Pedro Pereira de Freitas, residente em Lisboa.

Doentes

Operações — Numa Casa de Saúde do Porto, foi submetido a uma melindrosa operação, o conceituado comerciante e abastado capitalista sr. Fernando António de Almeida, a quem desejamos breve restabelecimento.

— Também em Lourenço Marques, onde há bastantes anos se encontra, foi submetido a uma melindrosa operação ao estômago, a qual decorreu com muito êxito, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. José Fernandes de Freitas.

— Tem estado internados, em quarto particular da Santa Casa da Misericórdia, dois filhinhos do nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. João A. da Silva Guimarães.

— Tem passado ligeiramente doentes os nossos prezados amigos srs. Alberto Mendes de Oliveira e António da Silva Xavier.

Fazemos os melhores votos pelo completo restabelecimento dos doentes.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Abílio de Sousa

Em Santa Leocádia de Briteiros finou-se o proprietário Sr. Abílio de Sousa, que, em seu testamento, legou à Santa Casa da Misericórdia, desta cidade, uma grande propriedade.

D. Joana de Almada Azenha Albuquerque

Na passada segunda-feira foi trasladado de Amarante para o jazigo de família no Cemitério de Atougua, desta cidade, o cadáver desta bondosa senhora, que ali era aguardado por algumas pessoas das mais íntimas relações da família dorida. No mesmo dia e na igreja de N. S.ª da Oliveira celebrou-se uma missa por sua alma, acto que foi bastante concorrido.

Meninos Maria Helena da Conceição Silva Maia e António Raúl da Silva Maia

Após torturante sofrimento, que soube suportar com a maior resignação cristã, finou-se, na madrugada de segunda-feira última, em casa de seus extremos pais, em Crestuma, V. N. de Gaia, confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, esta querida menina, filha muito estremecida da Sr.ª D. Maria Amélia de Oliveira e Silva Maia, nossa conterrânea e do Sr. Raúl de Sousa Maia, socio gerente da importante fábrica da firma A. C. da Cunha Morais, L.d.ª, de Crestuma, neta da Sr.ª D. Henriqueta da Conceição Morais Maia e irmã dos merinos Maria de Lourdes, Maria Otilia e António Raúl da Silva Maia.

A linda menina, cuja morte deixa um profundo vácuo no seio daquela respeitável família, contava apenas 11 anos de idade e possuía os mais belos sentimentos que a tornavam um verdadeiro anjo do lar.

Vitimou-a uma terrível doença, daquelas que não perdoam e que bem cedo se lhe deparou. A morte bem depressa lhe surgiu no caminho da vida que despontara cheia de esperanças.

O funeral da bondosa menina Maria Helena realizou-se na terça-feira, tendo sido o cadáver trasladado para o Cemitério de Atougua, desta cidade, onde chegou pouco depois das 17 horas e era aguardado por muitas pessoas das relações da família Silva Maia.

De Crestuma, a acompanhar o cadáver, que vinha encerrado em luxuosa urna de mogno, vieram também pessoas de família e outras das suas relações, ocupando diversos automóveis.

Na capela do Cemitério rezaram-se os responsos de sepultura e em seguida o cadáver foi removido para uma campa, onde a linda e pranteada Maria Helena fica a dormir o seu último sono.

Três dias depois, na quinta feira, novo golpe foi vibrado no coração dos desolados pais.

Em consequência duma operação, a que havia sido submetido dias antes numa Casa de Saúde do Porto, faleceu, na esperanças idade de 13 anos, o menino António Raúl da Silva Maia, que frequentava o Instituto Nun'Alvares, das Caldas, Santo Tirso, onde era geralmente estimado por professores e discípulos, que o recordam agora com a mais enternecedora saudade.

Neste caso, como havia sucedido já com a encantadora Maria Helena, a medicina empregou os seus melhores esforços para obter a salvação. Baldados foram, porém, todos os passos dados nesse sentido.

O cadáver do menino António Raúl foi, como o de sua querida irmã, trasladado também para o Cemitério de Atougua, desta cidade, ontem, ao fim da tarde, se realizou o funeral com a assistência de muitas pessoas desta cidade e de Crestuma, das íntimas relações da família dorida.

E os dois irmãosinhos que tanto se estimaram no decorrer da sua tão curta vida, lá ficaram para sempre, sósinhos mas juntos, dormindo o seu derradeiro sono.

Avaliando o duplo e grande desgosto porque acabam de passar o Sr. Raúl de Sousa Maia e sua Espôsa, apresentamos-lhes, assim como à res-

tante família dorida, a expressão do nosso muito pesar.

Joaquim Fernandes Guimarães

Com 53 anos e no Pôrto, onde há anos residia, finou-se o Sr. Joaquim Fernandes Guimarães, funcionário da Escola Oliveira Martins. Deixa viúva a Sr.ª D. Teresa de Jesus Dias Abreu e era pai do Sr. Francisco Fernandes Guimarães e cunhado do nosso prezado amigo Sr. Emilio Castelar Guimarães, empregado da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Vida Católica

Nossa Senhora de Fátima — Em muitos templos da cidade, comemorou-se, no passado dia 13, mais um aniversário da Aparição da Virgem na Cova da Iria, tendo havido diversas cerimónias.

No mesmo dia, na forma dos anos anteriores, ao meio dia preciso, safu da igreja das Capuchinhas (Oficinas de S. José), a procissão de N. S.ª de Fátima, sendo o andor da Virgem acompanhado por grande número de fiéis que rezavam e entoavam cânticos em honra da Padroeira.

Depois de dar volta ao amplo Largo da República do Brasil, a procissão recolheu ao mesmo templo, tendo sido dada, então, a bênção do SS.º Sacramento.

— Na quinta-feira, à noite, dia 13, efectuou-se na progressiva freguesia de S. Miguel de Creixomil uma imponente procissão de velas em que se incorporaram alguns milhares de pessoas, rezando e cantando fervorosamente. Foi um espectáculo soberbo que inúmeras pessoas, formando extensas alas em todo o percurso do religioso acto, presenciaram maravilhosas.

Também, na mesma noite, se realizou na freguesia de Fermentões uma bailhante procissão de velas em honra da Virgem.

Senhor das Chagas — Na freguesia de Infias, realizou-se, no passado domingo, uma grande festividade em honra do Senhor das Chagas, tendo havido uma linda procissão e outros actos religiosos, assim como arraial abrilhantado por duas bandas de música.

Para o brilhantismo desta festividade muito contribuiu o grande proprietário e benemérito da freguesia, o nosso bom amigo Sr. Manuel Fernandes Pôrto.

Nossa Senhora da Guia — Uma senhora, devota de Nossa Senhora da Guia, ofereceu, em cumprimento de um voto, à linda Imagem que se venera na capelinha da sua invocação ao Largo 1.º de Maio, um fio de ouro branco, com uma cruz de pedras finas, no valor de algumas centenas de escudos.

CASIMIRO SOARES

SOLICITADOR

Largo Conselheiro João Franco, 12 Guimarães

Males

de que não temos culpa

60.000 operários vivem em Portugal da indústria algodoeira. Angola e Moçambique produzem 28.000 toneladas desse têxtil por ano; e a indústria da Metrópole tem uma capacidade máxima de consumo de 24.000. A situação é, francamente boa — olhada em si. Mas é preciso olhar também o ambiente mundial da guerra, que em tudo se reflete, especialmente nos transportes. E por erros passados não temos ainda uma frota mercante capaz de transportar aquilo de que necessitamos. Mal a remediar, sem dúvida, a que o Governo da Revolução Nacional meteu ombros, para que à indústria não falte matéria prima, e ao trabalhador não falte o pão. O problema era assim pôsto, no "Diário da Manhã", sem tir-te nem guar-te: "faltam navios, eis tudo. Mas dentro de dias é possível que nem mesmo essa falta se verifique". A confiança é a base da vitória.

Nada escapa...

Os gatunos assaltaram, na noite de sexta-feira para sábado, a capoeira da V. O. T. de S. Francisco, levando quantas aves ali existiam.

Já nem se respeitam as Casas de Caridade!...

USAR PRODUTOS "HOFALI,"

Symbolisa.....

....Elegância e distinção!

Aguas de Colónia

Brilhanças

Extractos

Fixadores

Loções

Pó de arroz

Rouge

Sabonetes

Pó talco



Batons:

"Hofali" - "Ku-Ki".

Crema dia e noite:

"Dilicreme".

Agua de Colónia:

"Flores de Maio".

Petróleo Químico:

"Hofali".

Verniz:

"Laca-Hofali".

A MARCA que está na MODA!

A venda nos bons estabelecimentos do Concelho.

"CASA DO LEQUE"

DE

Benjamim de Matos & C.ª, L.ª

370

Como sempre a "Casa do Leque" apresenta os mais belos e modernos padrões em fazendas de lã, seda e algodão, para senhora e homem.

No seu próprio interesse visite a "Casa do Leque".

TOURAL, 105 - Telefone, 4123

ATELIER DE VESTIDOS E CHAPÉUS

DE

Armanda Fonseca

Rua da República, N.º 91

Leva ao conhecimento das Ex.ªs Senhoras que está sempre a receber novos modelos de chapéus, fornecidos pelas melhores casas de Lisboa.

Do Pevidém

No dia 7 do corrente esteve em S. Jorge de Selho sua Ex.ª Rev.ª o Sr. D. António Bento Martins Junior, insigne e virtuoso Arcebispo Primaz de Braga, com o fim de emitir a sua autorizada opinião sobre a escolha do local para edificação duma igreja, visto a existente ser pequena para comportar o grande número de fiéis desta freguesia.

Na segunda-feira p. p., 10 do corrente mês, efectuou-se uma reunião de industriais da referida freguesia de S. Jorge de Selho, presidida pelo seu Rev. Pároco, a fim de se ventilar o assunto da nova igreja, que já há muito tempo está em projecto, mas que agora, parece, vai passar a vias de facto, pelos esforços que o Rev. P.º José Gonçalves tem enviado e pela colaboração dos seus paroquianos abastados.

Avante por esta necessidade espiritual e das mais ingentes de S. Jorge de Selho!...

Pelo seu pai, o Sr. José Pinheiro Guimarães, industrial, e sua espôsa Sr.ª D. Ana da Costa Pinheiro, foi pedida em casamento para seu filho, Sr. José Pinheiro Guimarães, a pretendida menina Maria dos Prazeres Rodrigues, filha do importante industrial de Pevidém Sr. José Rodrigues Guimarães e de sua espôsa Sr.ª D. Maria Rodrigues de Figueiredo.

O enlace realiza-se brevemente. Muitas prosperidades e venturas desde já desejamos ao Lar que se vai constituir. — C.



COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Éditos de 30 dias

(1.ª publicação)

Na segunda secção da secretaria judicial desta comarca, está pendente uma acção summaríssima intentada pela firma Ribeiro & Martins, Limitada, sociedade comercial com sede nesta cidade, contra, além de outros, Américo de Sá Mascarenhas, solteiro, maior, ausente em parte incerta da cidade do Pôrto, na qual acção pede a autora que os réus sejam julgados como únicos e universais herdeiros de sua falecida mãe D. Antónia Ilaide de Sá Mascarenhas, e condenados a pagar à mesma autora a quantia de 1.716\$25, com custas e procuradoria, proveniente de saldo de conta de mercadorias vendidas à dita falecida. Pelo que e pelos presentes éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do respectivo anúncio, fica citado o referido Américo de Sá Mascarenhas, ausente, como se disse, em parte incerta da cidade do Pôrto, e cujo último domicílio conhecido foi no lugar da Costa, freguesia de Gonça, desta comarca, para os termos da chamada acção e para no prazo de oito dias, posterior aos dous éditos, contestar, querendo, a mesma acção.

Guimarães, 10 de Maio de 1943.

O Chefe da 2.ª Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Rodolfo Artur de Abreu.

POESIA NOVA

Colecção de obras poéticas da mocidade de Portugal, iniciada com: — I — «DEUS» — poema de Miguel Trigueiros.

Brevemente: livros de Eurico Colares Vieira e Duarte de Montalegre. Directores: Duarte de Montalegre, Eurico Colares Vieira e Miguel Trigueiros.

Manifesto da Poesia Nova — 1) Nem arte pela arte, nem arte pelo homem: arte pelo todo. 2) Nem um realismo de abstenção, nem um neo-realismo unilateral: — realismo dualista, aliança das realidades naturais com as realidades sobrenaturais. 3) Nem arte de sentido puramente localista, nem arte de sentido internacionalista: — culto dos valores nacionais, dentro das certezas universais. 4) Nem egocentrismo, nem homocentrismo: — teocentrismo. 5) Quanto à forma, nem esquemática rigidez clássica, nem a dispersiva liberdade moderna: conjugação de todas as experiências técnicas adquiridas, aproveitamento de to-

dos os ritmos exteriores, consoante as exigências das idéias.

Apêlo da Poesia Nova — Camarada: se és português e prezas à verdadeira poesia: se ainda não deixaste morrer dentro do peito a labareda da Fé; se amas abaixo de Deus e acima de tudo o mais, a tua Pátria; se queres que a Beleza e a Verdade triunfem na luta de morte contra a deformidade e a mentira; se sobrepões a individualismos abortivos e a internacionalismos criminosos, a fúrdia pureza de um nacionalismo estreme; se acatas a Tradição, veneras a História, prezas o Idioma, respeitas a Hierarquia, amas a Ordem e crês no Amor; se enfim confias na vitória da Revolução sobre a inércia, do Humanismo espiritualista e cristão sobre a falsa Humanidade comunista; — apressa-te a alinhar ao nosso lado, para a refrega sem pausa: e vamos, Camarada, para a frente!

Em Coimbra: Avenida de Sá da Bandeira, 61-2.º (Direcção do Duarte de Montalegre). Em Lisboa: Rua de Augusto José Vieira, 36-3.º, D.to (Direcção a Miguel Trigueiros).

COMISSÃO DE VITICULTURA DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES

Movimento do Laboratório MÊS DE ABRIL

Durante o mês de Abril passado executou o Laboratório desta Comissão de Viticultura, a análise de 714 amostras com a seguinte origem:

Assistência Técnica: Vinhos verdes tintos, 6; vinhos verdes brancos, 0 = 6.

Fiscalização: Vinhos verdes tintos, 148; vinhos verdes brancos, 51 = 199. Total, vinhos verdes, 205.

Vinhos maduros tintos, 400; vinhos maduros brancos, 108 = 508. Total dos vinhos maduros, 508.

Outros Produtos: Aguardente, 1. Total geral, 714. Número de determinações, 4.300. Foram encontrados acidificados 9 vinhos verdes tintos, 9 vinhos maduros tintos e 2 vinhos maduros brancos.

Com justificada ansiedade vê nesta época o Viticultor a evolução duma nova colheita. Até agora as suas vinhas enchem-no de esperança. Não se poupa a causeiras para proteger o que hoje é promessa e que espera seja dentro em pouco realidade.

É toda essa ansiedade, toda essa causeira acaba logo que leva as uvas para o lagar. Feita a vindima parece que se desinteressa, que não mais quer saber do fruto de todo um ano de trabalho, pois emprega os mais atrozados processos de vinificação, com completo desprezo pela qualidade do produto.

Podendo, sem despesa apreciável melhorar o fabrico, todo o Viticultor tem o dever de o fazer. E' para isso que se presta Assistência Técnica.

Pôrto, 10 de Maio de 1943.

O Presidente da Comissão Executiva

a) Manuel de Espregueira e Oliveira.

O Chefe do Laboratório,

a) Amândio Barbêdo Gathano.

QUINTAS Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade. 356

A Hipotecária — R. da República, 70.

Quintas -- Vendem-se

com o rendimento de 6, 11, 10, 8 e 3 carros de medidas de 20 litros, com casas de senhorio e caseiro, estradas à porta e servidas por meios de transporte. 92

Informa Martinho da Silva.

COUTADA VENDE-SE uma, toda murada, na freguesia de Mesão-Frio, em frente à Igreja Paroquial.

Quem pretender pode dirigir-se ao Largo Conselheiro João Franco n.º 11 — Guimarães.

Mande executar os seus trabalhos tipográficos na

M i n e r v a V imaranense

a mais categorizada casa desta cidade. — R. St.º António, 133

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

NOTÍCIAS DO EPIPISTA

SECÇÃO CHARRADISTA

dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

Torneio de Charadas em Prosa

2.ª ETAPA — APOCOPADAS

RELATÓRIO DO ÁRBITRO

Meu caro LUSBEL.

Aqui me tem a classificar os trabalhos da etapa, que, digamos de entrada, apresenta apreciável lote de boas charadas. Várias mereciam o 1.º lugar, mas como só uma pode tê-lo, vamos a esmiuçar.

- 1.º — N.º 37 — Original e profunda no pensamento, conceituosa na imagem, graciosa, aforística.
- 2.º — 13 — Sintética, aforística, encerrando um bom pensamento.
- 3.º — 21 — Pensamento profundo numa frase concisa.
- 4.º — 2 — Prolixa, mas conceituosa.
- 5.º — 14 — Frase bela pelo seu lirismo.
- 6.º — 27 — Um belo pensamento com um erro que a faz descer para este lugar: a vírgula a separar o sujeito do predicado.
- 7.º — 43 — Boa adaptação do modo de dizer popular, com uma acepção levemente defeituosa no ter e de tipo 2.1.
- 8.º — 25 — Idem, idem, com os inconvenientes, para mim, de ser de tipo 2-1, de cor ser antiquado e ter uma vírgula a mais, pois o "lugar para onde" não deve separar-se do verbo que o pede.
- 9.º — 7 — e 10.º — 20 — Por gosto pessoal assim ordenei estas duas. Porque vieram para aqui? Primeiro por a idéa andar um pouco vulgarizada; depois porque acho um tanto duvidosa a acepção de *experimentar* como *aprender*. Parece-me que *experimentar* será "aprender pela experiência". E neste caso a frase é um pleonismo.
- 11.º — 31 — Porque a julgo de relêvo literário inferior às anteriores.
- 12.º — 48 — Porque é duvidosa da acepção da última pedra e a idéa é vulgar.
- 13.º — 35 — *Dedica* é termo absoleto. Idéa muito vulgarizada. E fuida o primeiro lote.
- 14.º — 10 — Por gostar menos desta frase que das anteriores...
- 15.º — 22 — Idem.
- 16.º — 41 — A honra está tão "batida"...
- 17.º — 47 — Com pouco vigor.
- 18.º — 29 — Muito pouco vigor na frase, cujo ritmo é quebrado pela oração relativa. E o pensamento que encerra não é excepcional...
- 19.º — 1 — Uma frase "universal"; mas não tem relêvo para muito mais do que este lugar além de *catar*, na acepção, ser desusado.
- 20.º — 16 — *Maco* é calão.
- 21.º — 32 — Bons conselhos... Prejudicada pelo ponto e vírgula e menor interesse.
- 22.º — 8 — A-pesar-de ser um tanto acentuadamente pleonástica na idéa.
- 23.º — 24 — Fraquinha, literariamente. Entremos em novo lote.
- 24.º — 26 — Acepções duvidosas.
- 25.º — 30 — Infeliz no emprego do substantivo *solidez* como propriedade do carácter.
- 26.º — 36 — *Ordenação* é desusado; é larga e para mais com ponto e vírgula.
- 27.º — 28 — Devia ser o *esquecimento* e não *esquecer-se*.
- 28.º — 40 — Pouco clara. Devia ser "o sofrimento causado pela lembrança do mal praticado é maior..."
- 29.º — 9 — Obscura no sentido, porque o desespero já será causado pelo ciúme. Devia ser: "Quando o desespero é movido pelo ciúme até..."
- 30.º — 5 — Fraquinha literariamente.
- 31.º — 46 — Idem.
- 32.º — 11 — Comprida; tipo 2-1; pretenciosa; sem vigor nem relêvo literário; *pôr* é acentuado.
- 33.º — 18 — Frase pobre, *graciosa* desusado e última pedra de acepção duvidosa. Além disso, que *opressão*?
- 34.º — 19 — *Pejo* na acepção é antiquado. E que será aquele *investido*? Longe e sem vigor.
- Novo lote:
- 35.º — 4 — Sem relêvo literário nenhum.
- 36.º — 15 — Tão fraquinha literariamente...
- 37.º — 34 — Sem relêvo literário, começa tarde, *pôr* é acentuado, e era melhor português dizer "deve levar-se", e *portar* é absoleto.
- 38.º — 3 — Obscuríssima e torcida. O sentido deve ser: um viver fora da moral deve fazer-nos temer o castigo do além vida. Mae...
- 39.º — 44 — O que será o carácter *desfazer-se*?
- 40.º — 23 — Oculto viver? Sem propriedade absoluta do adjectivo.
- Novo lote:
- 41.º — 49 — Acepção da 1.ª pedra errada. Mas, como é a menos errada, vai aqui.
- 42.º — 17 — *Decantar* está errado na acepção. Decantar, parece-me, é exaltar, exagerar, engrandecer, mas por palavras, gestos — actos, vá, lá.
- 43.º — 33 — Errada a acepção de *razão*. Basta olhar para a frase.
- 44.º — 89 — Apartar é *perder-se* e não perder. Acepção errada.
- 45.º — 45 — Devia ser boas-vontades. Assim não é absolutamente nada.
- 46.º — 38 — A idéa é vulgar. Mas o pior é que *por igual* é locução adverbial de modo, e *par* é adjectivo.
- 47.º — 42 — *Uniformisa* é termo impróprio na frase; *pegado* é adjectivo e, em men entender, insubstantivável; *pega* é calão.
- 48.º — 6 — Não percebe. E não deve haver quem perceba. Talvez a acepção do *pára* esteja errada, mas como não percebo...
- 49.º — 12 — Que nem merecia ser classificada por não ser charada. Numa *apocopada* tem que haver dois conceitos: nesta há um só, que é o verbo *respeitar*. Ora isto não é charada, não é absolutamente nada.

IGNOTUS SUM.

Palavras cruzadas

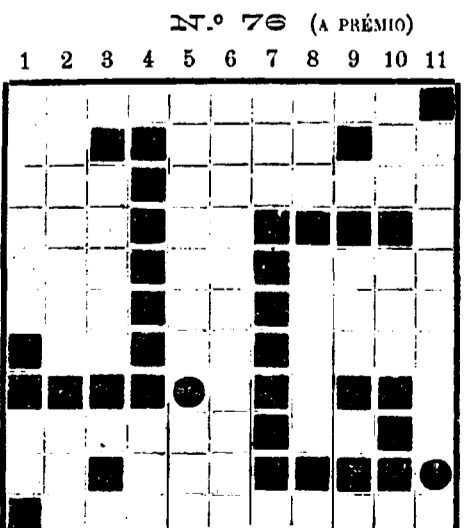
EXTRA-CONCURSO

Dedicado pela TERTÚLIA EDITÓRICA VIMARANENSE ao seu consagrado Secretário LUSBEL, felicitando-o pelo seu aniversário natalício de amanhã.

ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — Princípio anargo da casca verde da uoz. 2 — Figura; impedimento; sua. 3 — Interj. (designativa de cansaço); difícil. 4 — Crustáceo branquiópode; avançar. 5 — Não; êrmo; com grande trabalho. 6 — Escolha; o mais; aroma. 7 — Asse; letra grega; mau dançador. 9 — Um dos nomes da divindade entre os hebreus; prep. e art. contraídos. 10 — Intriga; larva que se cria nas feridas dos animais. 11 — Ruminar.

Verticais: 1 — Erva-santa; prefixo (à roda). 2 — Espécie de joieira de palha de cana, para peneirar farinha de mandioca; remorso. 3 — Sofreguidões. 4 — Cont. de prep. e art. 5 — Pintar (quadros em que entrem paisagens); lugar dos sacrifícios. 6 — Tratado sobre os rins (pl.). 7 — Diabo. 8 — Cuidados; variedade de couve, que serve de forragem no inverno e cuja semente produz o óleo. 9 — Fileira. 10 — Aso; multidão. 11 — Conjunto de árvores.



"SOCIEDADE MINEIRA DOS ANJOS, LIMITADA."

Faz-se público que, por escritura de 15 de Abril de 1943, exarada na Secretaria Notarial de Braga, pelo notário Bacharel Filipe Augusto de Noronha Freire de Andrade, no seu livro n.º 83-B, a fls. 12, foi constituída entre José Fernandes de Carvalho, morador no lugar do Assento, freguesia de S. Martinho de Sande, comarca de Guimarães, Alvaro Fernandes e António Joaquim de Matos, moradores no lugar de Celedrô, freguesia de Rössas, comarca de Vieira do Minho, uma sociedade por cotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º) A sociedade adopta a denominação "Sociedade Mineira dos Anjos, Limitada". Tem a sua sede na freguesia de S. Martinho de Sande, lugar do Assento, concelho de Guimarães. A sua duração é indeterminada a contar de hoje.

2.º) O seu objecto consiste na prospeccção, registos, arrendamentos e exploração de minas, nomeadamente na exploração do jazigo mineiro constante do registo n.º 68 efectuado na Secretaria da Câmara Municipal de Vieira do Minho no livro n.º 3, a fls. 46, em 16 de Abril de 1941 em nome do sócio, Alvaro Fernandes, que para esta sociedade endossa e transfere, podendo contudo explorar outros ramos comerciais ou industriais que a sociedade convenham e em que todos os sócios acordem.

3.º) O capital social é do montante de 80.000\$00, em dinheiro, já inteiramente realizado e correspondente à soma das seguintes cotas: 60.000\$00 do sócio José Fernandes de Carvalho e 10.000\$00 de cada um dos demais sócios.

4.º) A gerência da sociedade, sem remuneração nem caução, fica a cargo de todos os sócios podendo, por consequência, qualquer deles representar a sociedade, tanto em juízo como fora d'ele, activa e passivamente mas sempre sob a orientação superior do gerente, José Fernandes de Carvalho.

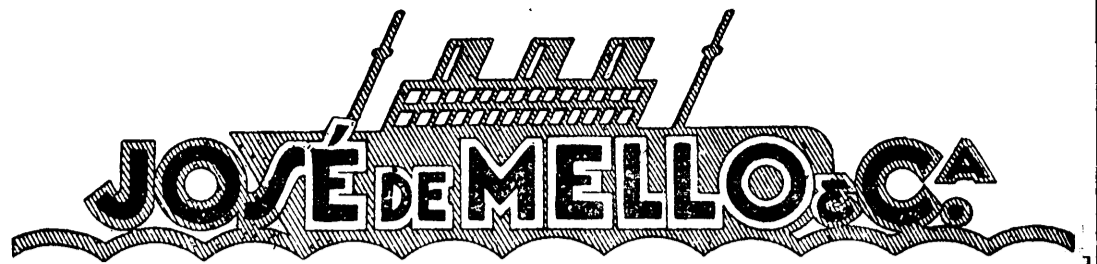
§ 1.º) Os documentos que importem obrigação ou responsabilidade para a sociedade serão sempre firmados pelo gerente, José Fernandes de Carvalho ou pela pessoa em que êle delegar esses poderes. Os documentos de simples expediente por qualquer dos sócios gerentes.

§ 2.º) É expressamente proibido aos gerentes intervir em actos e documentos extranhos à sociedade, nomeadamente em letras de favor, fianças e abonações e aquele que, contra o que fica disposto, contravir, responderá perante a sociedade pelos prejuízos que directa ou indirectamente lhe possa causar.

§ 3.º) Não poderão fazer parte dos corpos gerentes da sociedade, nem em alguma qualidade, directa ou por interposta pessoa, prestar-lhe quaisquer serviços, as pessoas referidas nos diferentes números do art.º 1.º do Dec. n.º 15.538.

5.º) Os balanços serão encerrados em 31 de Dezembro de cada ano e os lucros líquidos que os mesmos acusarem, depois de deduzidas as percentagens de 5% para fundo de reserva legal e ainda as percentagens que, em reunião de sócios, forem votadas para quaisquer fundos especiais, serão distribuídos na proporção de 50% para o sócio José Fernandes de Carvalho e 25% para cada um dos demais sócios. Os prejuízos serão suportados na mesma proporção.

6.º) A cessão de cotas e



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO.

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
o Estado, 57

Agentes de Navegação.

de Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais

sua divisão entre sócios é livremente permitida e a favor de extranhos só com consentimento por escrito da sociedade ou dos demais sócios.

§ único) Fica, contudo, desde já autorizado o sócio José Fernandes de Carvalho a ceder, no todo ou em parte, a sua cota a extranhos quando os demais sócios, preço por preço, não quiserem ficar com ela e bem assim a fazer a divisão da sua cota como entender.

7.º) Por falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará, se convier aos sócios sobreviventes ou capazes, com os herdeiros do sócio falecido ou representante legal do interdito, sendo aqueles representados por um só, de entre si, designado ou escolhido.

§ 1.º) Não convindo aos sócios sobreviventes ou capazes a continuação da sociedade com os herdeiros do sócio falecido ou representante legal do sócio interdito, esta então amortizará a cota desse sócio pelo valor que a cota tiver sido atribuído no último balanço ou, na falta de atribuição, pelo seu valor nominal, tudo acrescido dos respectivos suprimentos, fundo de reserva e lucros que houver, calculados pelos do ano social anterior em relação ao tempo decorrido desde a data desse balanço até à data do falecimento ou da sentença que decretar a interdição e, na falta de balanço, por uma percentagem de 10% sobre o valor da cota e o pagamento será efectuado de pronto ou em 6 prestações trimestrais.

§ 2.º) Os herdeiros testamentários do sócio José Fernandes de Carvalho terão, porém, sempre a faculdade de ficar na sociedade com os mesmos direitos e obrigações deste.

8.º) A sociedade poderá por deliberação de maioria de capital, amortizar qualquer cota e também no caso de ser penhorada, arrestada ou por outra forma sujeita a arrematação judicial e o preço dessa amortização será determinado pela forma estabelecida no § 1.º do art.º 7.º e depositado à ordem de quem de direito, no caso do titular da cota amortizada não querer ou não poder receber.

9.º) A reunião de sócios, para os casos em que a lei não prescreva outra forma de convocação, serão feitas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência pelo menos de 5 dias, podendo qualquer sócio fazer-se representar por outro por simples carta.

10.º) A sociedade nas suas relações com o Estado será representada pelo sócio José Fernandes de Carvalho.

11.º) Em tudo o mais regularão as disposições da lei de

Lãs, Sêdas e Algodões

TECIDOS DE NOVIDADE

Casa Oliveira & Silva, Sucrs



e o mundo acredita

Escutai estas emissões

08,45	Noticiário	41,49 m. (7,23 mc/s)	41,96 m. (7,15 mc/s)	49,10 m. (6,11 mc/s)
14,15	Voz da América	13,86 m. (21,64 mc/s)	19,76 m. (15,18 mc/s)	24,92 m. (12,04 mc/s)
14,30	Noticiário	31,75 m. (9,45 mc/s)	41,32 m. (7,26 mc/s)	42,13 m. (7,13 mc/s)
23,15	Noticiário	261,10 m. (1,149 kc/s)	261,10 m. (1,149 kc/s)	261,10 m. (1,149 kc/s)
23,30	Voz de Londres	1.500,00 m. (200 kc/s)		

O Melhor Café é o d'A Brasileira



Vendedor oficial em GUIMARÃIS
PEDRO DA SILVA FREITAS
11, Rua de Santo António, 13
(CASA CHAFARICA)
Telefone 79

EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS:
Pedro da Silva Freitas

11 de Abril de 1901 e as deliberações dos sócios constantes de acta que não fôrem contrárias à lei.

Braga, 19 de Abril de 1943.

A ajudante de notário da Secretaria Notarial de Braga,

Cristina Gualtieri.

PROPRIEDADE VENDE-SE

Com casas de senhorio e de castró. 3 carros de medidas e 5 a 6 pias de vinho tinto e branco. Muita fruta. Tem água à porta e dista das Taipas uns 200 metros, com bom caminho. Indica JOÃO BAPTISTA SA PAIO — Taipas.